

O ENFERMEIRO DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA FRENTE À SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO DE ENFERMAGEM

MORAIS, L.M.¹, CEZÁRIO, M.S.¹, DOS SANTOS, C.M.², MANHÃES, L.S.P.³, AZEVEDO, A.S.*³

¹Acadêmica do curso de Enfermagem dos Institutos Superiores de Ensino do Centro Educacional Nossa Senhora Auxiliadora - ISECENSA; ²Doutora em Biologia Parasitária pela Fundação Oswaldo Cruz e Docente do curso de Enfermagem do ISECENSA na disciplina TCC II;

³Especialista em Enfermagem Intensivista pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Docente do curso de Enfermagem do ISECENSA e Orientadora; *³Mestre de Ciências do Cuidado em Saúde e Colaboradora.

¹Institutos Superiores de Ensino do CENSA - ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil

A ciência da enfermagem é conceituada por Tannure e Gonçalves (2010) como uma ampla formação teórica, e o Processo de Enfermagem (PE) é um instrumento que permite que essa estrutura seja aplicada à prática da enfermagem – ou seja, é a estratégia de solução dos problemas do paciente. Horta (1979) reforça que o mesmo ainda pode ser intitulado como Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), pois seja qual for a expressão utilizada, trata-se de uma organização da assistência. Diante disso, a Resolução COFEN nº 358 estabelece diretrizes para que as fases do PE sejam executadas, de forma inter-relacionada, dado o vínculo entre as mesmas. Tal metodologia torna-se essencial para o processo de trabalho do enfermeiro, principalmente em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), colaborando para a segurança do cuidado prestado aos pacientes que se encontram em estado crítico de saúde (MASSAROLI, A.; MASSAROLI, R.; & MARTINI, 2013). Logo, a SAE mostra-se como uma metodologia para planejar e sistematizar a assistência, fazendo-se imprescindível ao paciente da UTI, pois quanto maior o número de necessidades afetadas do cliente, maior a necessidade de se planejar a assistência. Numa primeira análise, fundamentada em Neves e Shimizu (2010), constatou-se que a implementação da SAE ocorre de forma ainda bastante fragmentada, o que indica a necessidade de reorganização dessa metodologia de assistência. Assim sendo, este projeto objetivar-se-á descrever a atuação do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva frente à Sistematização da Assistência de Enfermagem em um hospital de referência e grande porte situado no município de Campos dos Goytacazes/RJ. Foi adotada como metodologia a pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu no período de fevereiro de 2015, estendendo-se a Julho do mesmo ano, e se deu através de uma entrevista contendo duas partes, onde a primeira continha perguntas fechadas para caracterização dos sujeitos, e a segunda perguntas abertas que abordavam questões pertinentes ao tema. Paralelamente, foi realizada uma análise documental através de registros da evolução diária do enfermeiro, acompanhada de um *check-list* segundo a SAE e o estudo dos dados coletados baseia-se na Análise de



Conteúdo proposta por Bardin. A dada pesquisa pretende elaborar um instrumento de evolução do enfermeiro que facilite sua rotina e o incentive no desenvolvimento da SAE, tendo como base as cinco fases do Processo de Enfermagem.

Palavras Chave: Sistematização da Assistência de Enfermagem, Processo de Enfermagem, Unidade de Terapia Intensiva.

REFERÊNCIAS

COFEN, Resolução COFEN-358/2009. Dispõe sobre a sistematização da assistência de enfermagem ea implementação do processo de enfermagem em ambientes públicos ou privados em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem, e dá outras providências. Rio de Janeiro: 2009.

HORTA, W. A. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 1979.

MASSAROLI, A.; MASSAROLI, R.; MARTINI, J. G. Sistematização da Assistência de Enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva. 17 SENPE-SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM. 2013, Natal/RN. Seminário.

NEVES, R. S.; SHIMIZU, H. E. Análise da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma unidade de reabilitação. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 63, n. 2, p. 222-229, 2010.

TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 168p.